

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO AMBIENTAL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS

Vittoria Alves Caixeta Xavier
Bruno Francisco de Souza Moura
Vívian da Silva Braz

A questão ambiental e a sustentabilidade das universidades brasileiras têm se tornado alvo de inúmeros debates e especulações nas últimas décadas, especialmente pela conscientização de preservação e uso consciente dos recursos naturais (TOMETICH, 2013). Na concepção de Salgado (2006), as Instituições de Ensino Superior são importantes instrumentos para a propagação de conscientização quanto à preservação ambiental, pois são agentes de desenvolvimento social e formadores de opinião. Pode-se definir um Sistema de Gestão Ambiental como um conjunto de ações, políticas ou práticas de uma empresa, cujo objetivo é alcançar um desempenho ambiental melhor, reduzindo ou mesmo controlando seus impactos ambientais (BARBOSA et al, 1995).

Diante tal fato surgiu o questionamento que permeou a pesquisa: como o Centro Universitário de Anápolis tem realizado a gestão ambiental institucional? Sendo assim, este estudo teve como objetivo geral realizar um diagnóstico da gestão ambiental no centro Universitário de Anápolis, compreendendo assim o padrão de consumo e geração de resíduos institucional e o potencial impacto ambiental das suas atividades.

Para avaliar a gestão ambiental na instituição, foram investigados aspectos relacionados a consumo de energia, manutenção de aparelhos, consumo de papel, rotina de uso e qualidade da água, descarte de resíduos sólidos, por meio de visitas e observações *in loco*, entrevistas com responsáveis técnicos pelos setores, consulta a laudos laboratoriais e relatórios de consumo. A fim de discutir as práticas institucionais quanto ao uso de energia, consultou-se o diretor administrativo, e foi realizada uma entrevista com o representante da empresa Anexo Energia, que desde 2016 vem trabalhando com eficiência energética na instituição. Além das entrevistas, foram pesquisadas informações acerca do projeto na página institucional e jornais.

A UniEVANGÉLICA possui 112 banheiros, dos quais as torneiras que possuem um sistema de acionamento hidromecânico com temporizador de aproximadamente 7 segundos, onde são gastos em média 370ml a 500ml por uso. Detectou-se que a instituição possui uma rotina de manutenção das torneiras. A qualidade e potabilidade da água é monitorada. A limpeza das caixas de água é realizada por uma empresa terceirizada uma vez por semestre devido ao alto valor agregado a essa manutenção, porém se considera viável o período em que é realizado. Após a limpeza as tampas são devidamente lacradas. A limpeza interna da instituição é feita por duas

empresas terceirizadas sendo que cada setor possui sua rotina de limpeza, porém todos são lavados todos os dias, mas ambos seguem a meta de utilizar a menor quantidade possível de água. Os produtos utilizados são sabão líquido, água sanitária e desinfetante, sendo que os galões com o sabão líquido são reaproveitados, ou seja, são devolvidos e retornam com novo produto.

Devido a extensão do local, quantidade de alunos e funcionários a instituição necessita de uma demanda alta de energia, sendo assim além da energia reservada que varia de um mês para o outro do grupo Enel que é a empresa multinacional de energia, a instituição possui geradores que são ligados na hora de pico, ou seja, entre as 18:00 e 22:00 horário de maior movimento (ponta) onde há um aumento de até 6 vezes no valor da tarifa e desligados no valor de menor demanda (fora ponta) entre as 22:00 e as 6:00 onde diminui a demanda e a tarifa cobrada. Apenas 23% do valor pago está associado ao consumo direto de energia, seguido de 35% de impostos e 43% de gastos com transmissão e distribuição. A empresa terceirizada ANEXO energia entrou em parceria com a instituição desde o ano de 2016 e está sendo percussora de diversos projetos sendo um deles a Usina Fotovoltaica UniEvangélica. O projeto com investimento de 7,5 milhões de reais com uma contrapartida de 10% da instituição visa produzir 80% da demanda de energia da instituição através da implantação de placas solares no estacionamento, e além da sustentabilidade, o estacionamento abrigará cerca de 600 carros.

Os aparelhos de ar condicionado são limpos anualmente, entretanto ocorre troca do filtro a cada 6 meses. Em geral, os aparelhos utilizados pela UniEVANGÉLICA apresentam otimização do consumo de energia, ou seja, gastam menos energia ao mesmo tempo em que operam em sua máxima eficiência. Quanto ao consumo de papel para impressões, foram consumidas 1518.432 folhas de papel no período de 3 janeiro de 2017 à 30 dezembro de 2017. Encontra-se em andamento na instituição um projeto de digitalização de todo o material, o que tem como foco principal a redução de impressões e conseqüentemente menor impacto ambiental.

Sabe-se que as IES possuem um papel importante na formação profissional e pessoal de seus acadêmicos, apresentando-se como uma importante ferramenta para a propagação de boas práticas ambientais, assim, é necessário que as mesmas pratiquem aquilo que ensinam, e se apresentem como modelo a ser seguido. A partir do diagnóstico sobre a gestão ambiental no Centro Universitários de Anápolis, foram identificados os principais problemas relacionados à gestão ambiental, e as possíveis estratégias para o estabelecimento de práticas mais adequadas ambientalmente e economicamente. Da mesma forma, foram identificadas iniciativas que situam a instituição dentro de práticas de sustentabilidade ambiental, como a implementação da Usina Fotovoltaica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo F. et al. **Implantação da qualidade total na educação**. Belo Horizonte: UFMG, Escola de Engenharia, Fundação Christiano Ottoni, 1995.

CARETO, H.; VENDEIRINHO, R. **Sistemas de Gestão Ambiental em Universidades**: Caso do Instituto Superior Técnico de Portugal. Relatório Final de Curso, 2003. Disponível em: http://meteo.ist.utl.pt/~jjdd/LEAMB/LEAmb%20TFC%20site%20v1/2002-2003/HCarreto_RVendeirinho%20artigo.pdf Acesso em: 10.06.2018.

DELGADO, C. C. J.; VÉLEZ, C. Q. **Sistema de Gestión Ambiental Universitária**: Caso Politécnico Gran Colombiano, 2005. Disponível em: <http://ecnam.udistrital.edu.co/pdf/r/edge02/node03.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2005.

MORITA, Dione Mari; PIOTTO, Zeila Chitolina. **Sistemas de Gestão Ambiental**. Escola Politécnica Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental. 2000. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2562189/mod_resource/content/1/Sistema%20de%20gest%C3%A3o%20ambiental.pdf. Acesso em 03.06.2018.

TOMETICH, Patrícia. Práticas de Gestão Ambiental em Universidades Brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. RGSA, São Paulo, V. 7, n. 3, p. 37-51, out/dez, 2013.